

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)
ARMANDO ROCHA CRUZ
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A pequena imprensa e o preço das fotografuras

TODA a gente sabe das dificuldades da pequena imprensa. Toda a gente vê a pobreza dos jornais das nossas províncias, e das pequenas publicações técnicas, quanto à ilustração das suas páginas. E' que se a fotografatura até aqui não era barata—o que impedia muitas publicações de inserirem fotos, pois os seus rendimentos não davam para este «luxo»—daqui para o futuro a gravura torna-se proibitiva para todas elas.

O Grémio dos Industriais Gráficos assim o acaba de decidir, sancionando uma nova tabela dos trabalhos de fotografatura e zincografia com o bonito aumento de 33,3% sobre a tabela até lá pouco em vigor.

Não sabemos até que ponto é legal a aprovação da nova tabela. O que sabemos é que os industriais gráficos da especialidade de «Gravura» assinaram um compromisso para respeitarem os novos preços.

Também sabemos que recentemente foi aprovado um novo contrato colectivo de trabalho que actualizou os salários mínimos em muitos casos inferiores, aos que de facto, os operários já estavam a ganhar).

Os pretextos para aumentar a tabela até agora em vigor teriam sido, porventura, esses?

Seja como for, a verdade é que, se pela tabela antiga muitos industriais faziam descontos, entre 20 a 30%, isso supõe que o podiam fazer sem prejuízo. Logo, o aumento verificado de 33,3%, situa-se no domínio da especulação!

A pequena imprensa é que não pode ficar indiferente perante tal coisa. E o Secretariado Nacional da Informação que procura dignificar e ajudar essa imprensa—como o comprovou na última Reunião da Imprensa Regional—cremos que não deixará de estudar o assunto, submetendo-o a quem de direito.

De «Os Transportes»

«O ALGARVE E OS PEQUENINOS»

Já vai sendo tempo de informar os nossos pequenos leitores de como é grandiosa a nossa iniciativa «O Algarve e os pequeninos», concurso a que podem e devem concorrer todos os naturais da província algarvia, num intuito de servir o seu turismo e se recrearem por outro lado, mostrando as suas habilidades na pintura, sobre motivos do Algarve.

Passamos a chamar «O Algarve e os pequeninos» em vez de «O Algarve visto pelas suas crianças».

Temos em vista expor os vossos trabalhos, como sabem, em Vila Real de Santo António, em sessão própria presidida por um júri e pelo chefe do Distrito, o qual fará a entrega dos prémios aos pequeninos, 1.º e 2.º prémios para as 3 classes existentes que vão dos 6 aos 7 anos a classe A, dos 8 aos 10 a classe B, dos 11 aos 13 a classe C. Depois da entrega dos

CARTA DE LISBOA BAIROS DE LATA

«PROCESSO aos Bairros da Lata», que Silva Costa acaba de publicar em uma série de números do «Novidades», órgão do Episcopado português, antecipando-se ao relatório do Município de Lisboa e dando à

FOR
ANTÓNIO MARIA ZORRO

frieza dos números estatísticos o calor humano que habitualmente lhes falta, constitui, sem exagero, uma das melhores reportagens dos últimos anos.

Todas as grandes cidades têm os seus «bairros de lata», como todas as grandes casas, mesmo as mais ricas, mesmo as mais luxuosas, têm os seus sombrios desvãos, os seus cestos de roupa suja, os seus caixotes de lixo; mas pelo mesmo pudor doméstico que leva as donas de casa a esconderem tudo isso das vistas dos estranhos—e às vezes das suas próprias vistas—também as grandes cidades fingem ignorar os seus bairros de lata, os bubões

4 ANOS na presidência da CÂMARA MUNICIPAL DE FARO

Fez no passado dia 27, quatro anos que tomou conta do cargo de presidente da Câmara Municipal o sr. dr. Gordinho Moreira.

Os seus relevantes serviços ao concelho são bem conhecidos. Por tal motivo, na sessão da tarde, na Câmara Municipal, a verificação o felicitou e o seu vice-presidente, sr. Raul de Bival, propôs, e foi aprovado por unanimidade, que lhe fosse concedido o título de cidadão honorário de Faro. A noite foi homenageado pelos funcionários do Município.

Outras manifestações de simpatia vão ser prestadas ao sr. dr. Gordinho Moreira.

NÚMERO ESPECIAL DO «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

Está a Redacção do «Notícias do Algarve» a preparar, como já é hábito, um número especial com a saída prevista para o dia 14 de Junho data em que se completam 6 anos de publicação ininterrupta do nosso Semanário.

Dado que o mesmo tem avultado numero de páginas e levará uma disposição gráfica mais cuidada, não sairá o nosso Semanário no dia 7 do corrente, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes, amigos e colaboradores.

De Vila p'ra Monte Gordo, De Monte Gordo ao «Café»; Eu faço léguas a pé!... Eu faço léguas a pé, D'Avenida do Cíume aquela que maior é. (a) E se não fosse vergonha Perseguir mças d'«Olé», Ia a Alamosse a pé!... (a) Av. da República

de que a miséria e o gigantismo urbano fazem inçar os seus flancos, Dessa ignorância resulta um óptimo filão para os cultivadores de certa literatura decadentista ou subversiva, que encontra no «Bairro da Lata», sem precisar de descer até ele, a mais ductil matéria prima, aquela que permite todos os voos da fantasia mórbida, todos os exageros, todas as distorções de visão dos problemas sociais.

O maior mérito da mencionada (Conclui na 4.ª página)

ASCENSÃO AO RELÓGIO MAIS ALTO DO MUNDO O BIG BEN

SIR Edmund Hillary pode ficar com o seu Monte Everest—eu ainda prefiro trepar ao Big Ben de Londres em qualquer dia da semana.

O Big Ben badala as horas desde 31 de Maio de 1859 e quando

«A STRANGER IN PARADISE»

O título com que encimamos esta notícia não tem qualquer relação objectiva ou material com a crónica que à frente publicamos, pois Vila Real de Santo António não é um paraíso, muito longe de o ser, nem o Poeta enamorado da nossa vila, representa para todos nós um estranho, mas sim um visitante e como tal um amigo.

A nossa vila tem sido alvo, do amor e do «carinho literário» de muitos que nos visitam e ficam presos pela sua simplicidade, pelo seu casario vasto e brilhando ao sol, pelo seu rio calmo e no qual a vila pombalina se espelha.

Temos na nossa frente uma carta de alguém, como nos confessa, que por dever do cargo se encontra pela primeira vez na nossa terra:

«Ex.º Sr. Director Por dever do cargo (funcionário bancário) venho pela primeira vez a Vila Real.

Posso dizer, sem espírito de lisonja, que gosto muito, mas mesmo muito da vossa risonha terra.

Natural de uma região onde o Sol ilumina e aquece, encontro-me noutra onde o sol aquece muito mais. Mas eu amo o Sol e agora vejo por que é que os algarvios são alegres.»

Agradecendo a carta que nos foi dirigida e também as elogiosas considerações que ao «Notícias do Algarve» nela são feitas, publicamos a seguir três quadras que vinham apenso à mesma carta e que pela sua simplicidade e originalidade, logo nos cativaram:

Da Vila p'ra Monte Gordo, De Monte Gordo ao «Café»; Eu faço léguas a pé!...

Eu faço léguas a pé, D'Avenida do Cíume aquela que maior é. (a)

E se não fosse vergonha Perseguir mças d'«Olé», Ia a Alamosse a pé!...

SATIÉRF (a) Av. da República

O «TIGRE DO OCEANO» E A SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

«TUBARÃO à vista!» Este grito, lançado a bordo dum barco, põe em actividade todos aqueles que o ouvem, pois que a gente do mar sente vincado ódio pelo «tigrinho do Oceano» e um ancestral desejo de o capturar e matar. Em tempos idos, quando o homem se não punha deliberadamente em sua perseguição, a atitude assumida perante um tubarão era a de «quanto mais longe, melhor». Presentemente, porém, estão os tubarões prestando a sua ajuda a um mundo necessitado. A guerra e as suas consequências, cria-

Jogos Florais DA PRIMAVERA

NO CLUBE RECREATIVO LUSITANO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

É já na próxima 4.ª feira, 5 de Junho, que têm lugar os JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA, no Clube Recreativo Lusitano, da nossa vila.

Adiados do passado ano, por completa impossibilidade de se efectuarem então, só agora foi possível a este Clube levá-los a efeito. As produções concorrentes, em número superior a meio milhar, são as recebidas no ano passado, que permaneceram válidas para estes Jogos.

Este serão cultural começará às 22 horas e para ele pede-se a comparência de todos os associados.

O júri é constituído pelos poetas algarvios Srs. Ten. Vitor Castella, José Manuel Pereira e A. Vicente Campinas.

ram grande escassez de gorduras e de óleos, tendo os tubarões passado a ser, nos últimos anos, uma das principais fontes mundiais desses produtos. Agora, passou o homem de caçador para caçador, existindo já prósperas indústrias de pesca de tubarão na África do Sul, América do Sul, Estados Unidos e Austrália e nas costas de quase todos os mares tropicais.

A guerra ensinou-nos a valorizar muitas coisas anteriormente desprezadas, sendo o tubarão uma delas. Entre os muitos subprodutos que dele se podem obter, figuram: colas, pigmentos, materiais para polir, alimentos para animais, fertilizantes e um couro com fama de durar várias vezes mais do que o de bezerro. Nada se desperdiça: os dentes servem para adornos; a espinha dorsal para fazer bengalas; a sua excelente carne para consumo e conservas. E ainda, das barbatanas, fazem os Chineses uma sopa famosa.

A sua carne tem sempre sido considerada pelos indígenas da costa oriental africana como sendo uma especialidade, sendo possível que ali se venha a estabelecer uma próspera indústria

de pesca do tubarão. Há anos, a antiga cidade de Lamu, na ilha de Quénia e a uns 300 quilómetros a Norte de Mombaça, foi visitada por um representante de certa empresa da Cidade do Cabo, interessada na extracção de

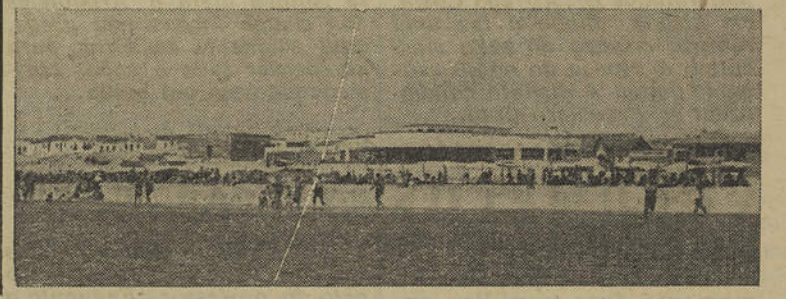
(Conclui na 4.ª página)

Foi inaugurada a luz eléctrica em Boliquireme

Com a presença dos srs. governador civil de Faro, presidente da Câmara Municipal de Loulé, vereadores e outras individualidades, procedeu-se à inauguração da luz eléctrica nesta freguesia no lugar anexo de Paço de Boliquireme.

Após os cumprimentos de boas-vindas do pároco da freguesia, rev. Sebastião, o chefe do distrito fez a ligação da corrente eléctrica, facto a que assistiu muito povo.

No final foi oferecido às autoridades e convidados um Porto de honra.



PRAIAS ALGARVIAS

Está chegada a hora de pensar na praia que havemos de escolher para passar os dias calmos e retemperar os nervos e a saúde.

O Algarve é todo ele uma praia na sua vasta orla marítima e cada uma delas com características próprias.

Desde o areal imenso que se estende a perder de vista às penedias caprichosas e rendilhadas, tudo nele se encontra. Céu e mar amalgamam-se no seu azul confundível com o sol bonacheirão a sorrir e a apadriñar tanta beleza.

O Algarve espera-vos na sua sala de recepções—as praias.

está vedada aos olhares do viajante comum. Uma visita ao interior constituiria, contudo, para o estrangeiro quase sempre apressado, emocionante excursão a um mundo diferente, onde cada segundo parece dilatar-se até transformar-se num minuto numa hora. Acima do bulício das ruas regorrijantes de gente, sentindo-se apenas o látego do vento e a plácida pulsão do poenteiro dos segundos, o mundo, lá em baixo, esfuma-se a milhões de quilómetros de distância.

De uma ponta a outra da ilha (Conclui na 3.ª página)

AS GRANDES HISTÓRIAS DO SUBLIMADO SARAIVA

1 EIS-NOS nas Caldas da Rainha, onde encontramos Teodoro Brás, o ricoço das farinhas.

De longe, não se presume que de espaço ocupará o insigne varão da Moagem: atravança o passado da Praça da Hortaliça no Solo da novel cidade estremenha.

Quando em Lisboa ergue a cabeçorra, por pouco que não bate

FOR
JOSÉ ESTEVAM

com ela na arquivolta do arco da Rua Augusta; e poder-se-á julgar que uma das manúfulas do iclito cidadão sustinha um carro-eléctrico ao galgar por cima dos trilhos e com as duas levante o carro como se toda aquela ferragem fosse pena de galinha.

Se revolve o olhar perspicuo para o chão, arrenega-se da miucuna que se lhe enrola nas pernas.

— Que arrelia viver na capital! — protesta. — Não sei por que me beliscam os tornezelos e tropeçam no atilho das botas. Forte birra, a daquela gentalha!

E, dizendo isto, expeliu tamanho espirro, que houve quem visse as cenouras e os nabos bailarem, enquanto parava a água corrente do Chafariz das Cinco Bicas.

A caminho do Correio, Brás meteu debaixo do braço um migalho de gente e ingressámos no Parque, ora deserto e apenas buliçoso na quadra em que exulta de papo chelo o cuco cantando a ária da abundância.

2 ASSENTADOS, Brás designou o homúnculo de Senhor Saraiva, o qual se pôs a trejeitar medidas.

— Definiu algures Alexandre Herculano — encetou Brás a palestra — que na Natureza não há senão caracteres individuais, que

os gerais existem por uma ideia. Tal qual aqui o Sr. Saraiva.

Houve que felicitar o Sr. Saraiva, membro grado de Centro Problemático das Escavações Históricas.

— Pois este Sr. Saraiva — continuou Brás — sabe mais de História que qualquer luminar da Academia Científica do Arco da Velha. Vá, seu Saraiva, conte alguma historiazinha.

E o excelente Saraiva começou por uma história do presente, narrando que a proprietária da Hospedaria Moderna de certa vila era tão apetitosa, que até usava de respeitável e exuberante bigodeira.

— Da última vez que lá estive, a matrona apanha-me no quarto e desfer esta graça à queima-roupa: Sr. Saraiva, faça favor de me beijar como beija suas filhas. Como é de supor, fiquei muito sério

(Conclui na 4.ª página)

1885 — 1959



FINE MACIEIRA

SIMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE

Rua Ivens, 45-47 — LISBOA

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Seguiu para o Rio de Janeiro a bordo do paquete «Vera Cruz» o nosso estimado amigo sr. Miguel Socorro Domingues, filho do nosso também estimado amigo e assinante sr. Manuel da Silva Domingues.

Encontra-se em Madrid, em missão jornalística, o nosso prezado amigo e antigo colaborador sr. Júlio Padessa.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo, residente em Lisboa sr. José Armando Rosa.

Encontra-se em Lisboa, internado no Hospital de Santa Maria, o nosso estimado amigo sr. José Agostinho Socorro Queirós.

Restabelecida da doença que a acometeu, encontra-se nesta localidade a nossa prezada assinante sr.ª D. Raquel Mariani Lorador.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso na Maternidade Dr. Alfredo Costa, em Lisboa, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a esposa do nosso estimado amigo e distinto colaborador sr. Francisco Cota.

COGUMELOS

Noticiaram os jornais ultimamente duas tragédias que quase dizimaram, por completo, duas pobres famílias.

E' vulgar entre as gentes do campo serem utilizadas para a sua alimentação algumas plantas que nascem espontaneamente.

Acontece que entre essas plantas algumas aparecem semelhantes na aparência mas providas de venenos violentos. Estão neste caso os cogumelos tão vulgares em algumas regiões e que muitos apreciam como saborosos peisiscos. Entre eles alguns há altamente tóxicos e que ingeridos quase sempre provocam a morte quando o remédio não acode pronto, o que muitas vezes acontece.

Para maior segurança devemos abster-nos de ingerir essas plantas embora estejamos convencidos de que as sabemos distinguir.

Também os desgraçados que morreram certamente disso estavam convencidos e foram vítimas da confusão.

REUNIAO DE PROFESSORES

Teve lugar no passado dia 29 de Maio, uma reunião na Escola Primária Masculina desta vila a que assistiram além de inúmeros professores e Delegados Escolares, o sr. Inspector Orientador Marques Rosa e o Director do Distrito Escolar de Faro.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 - LISBOA



MOTORES E SOBRECIENTES
*
REPRESENTANTES
G. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA - 19
LISBOA

CHÁVENAS de café

QUASE AMARGO

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

HOMEM, ANIMAL DE REBALHO

O outro confessava: «tenho necessidade de sentir um homem à minha direita e outro à esquerda. Preciso que alguém me mande. Não posso dispensar um laço que ligue as diferentes partes do meu eu».

O isolamento exige uma coragem que não é frequente. A maioria dos homens sente um cruciante vácuo à sua volta, se não convive, se não alinha com o seu semelhante seja onde for: na formatura castrense, nos bancos da igreja ou da escola, na oficina, na fábrica, no desporto (como actor ou espectador), no teatro na rua, no banquete, no comboio, no eléctrico, na biblioteca, e talvez que na outra vida também assim seja.

Animal gregário — eis o que o homem é estruturalmente. Só por excepção propende para a solidão. Do homem que muito se isolava dizia o Aristóteles das costas largas, em grego, aqui traduzido em latim, para não perder todo o sabor clássico: ant deus, ant bestia...

PROBLEMA NUCLEAR DA PEDAGOGIA

Criar clima de simpatia pelos estudos deve ser o primeiro acto do professor. Enquanto o apetite de conhecer, a libido sciendi, a joie de connaître, não surge na alma dos alunos, toda a actividade docente é baldada. Carlyle num inglês de absoluta transparência, disse: «To know a thing, what we can call knowing, a man must first love the thing, sympathize with it». Ou em vernáculo: «Para conhecermos uma coisa, mas o que chama conhecer, é preciso, primeiro, amar essa coisa, simpatizar com ela».

Enquanto o clima de simpatia pela cultura não for criado no espírito do educando, a pedagogia fará que anda, mas realmente está parada; mas, de facto, só arranha os conhecimentos.

Para a personagem shakespeariana, ser ou não ser é que era o problema. Para o ensino, fazer ou não fazer que exista fome de cultura, amor pela cultura, é que é o bico de obra.

A simpatia pelo saber dá à inteligência e ao coração uma espécie de visão radioscópica das coisas, das ideias, dos fenómenos, dos acontecimentos. A simpatia dessa espécie dá lucidez e velocidade à imaginação criadora. Aguçá a intuição. Do poeta faz profeta.

Com a cabeça a abarrotar de ciência, desde que a não amemos em profundidade, somos apenas um par de óculos por detrás dos quais só estão os olhos da carne mas não os do autêntico e insofismável espírito.

NOTÍCIAS DO ALGARVE
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Torna-se público que está aberto concurso de provas documentais, pelo espaço de 30 dias com início em 27 de Maio corrente, para o preenchimento do lugar de desenhador para a secção técnica deste Corpo Administrativo, a prover por quem possua o curso de desenhador de construção civil professado nas Escolas de Ensino Técnico Profissional. Ver Diário do Governo III Série, n.º 124, de 26 de Maio corrente.

VENDE-SE

Com a chave na mão, uma casa na Rua João de Deus n.º 29 e Rua Marechal Carmona, com 6 boas divisões e quintal. Quem pretender dirija-se a: Esperança Cruz Rua Marques da Silva - 46 - 2.º Dt.º LISBOA TELEFONE 58614



PROVINCIA

TAVIRA

Regulamento do Trânsito

Estão sendo sinalizadas convenientemente algumas ruas desta cidade, medida que desde há muito se desejava. O trânsito tanto para veículos como para peões precisava de tal regulamento. Bom será se se fizer cumprir convenientemente o estipulado, pois há sempre quem por comodismo faça por desrespeitar as leis.

Assistência à Mendicidade

Já se iniciaram os trabalhos de inscrição dos contribuintes para acabar com a mendicidade nas ruas. Este vergonhoso espectáculo acabará de vez no próximo mês de Junho e os mendigos de fora que aqui vinham semanalmente terão que ir para os seus concelhos e lá que lhes resolvam a situação.

Crise Comercial

Continua a manter-se a crise de vendas que há dois meses vem assolando esta cidade. A falta de pesca e a falta de trabalhos ocasiona sempre a falta de poder de compra, e o comércio nestas alturas sofre imenso com isso, não podendo muitas das vezes cumprir como é seu desejo. Aguardaremos providências.

Teatro de Amadores de Faro

Organizado pelo sr. Tenente Victor Castella, o Teatro de Amadores de Faro veio dar um espectáculo a esta cidade, no Teatro António Pinheiro, tendo sido muito aplaudido em virtude do seu agrado. A recita foi em benefício do «Luar da Criança» e o organizador entregou à direcção daquela prestimosa organização a quantia de Esc. 3.018\$20 a qual ficou reconhecidíssima, visto que tal verba nunca foi atingida em espectáculos de caridade a favor daquela instituição.

Sítio das quatro Águas

Aproximam-se os dias de calor em que a cidade se despojava e vai para a Praia. Foi sempre notada no Sítio das Quatro Águas uma barraca de comes e bebes que fazia falta a muita gente e tinha Posto Telefónico Público de interesse local. Por motivos particulares a mesma foi inibida de exercer ali a sua actividade, falta esta que se fará sentir imenso até lá não forem a removidas quaisquer dificuldades burocráticas que obstem à instalação da referida barraca naquele local. Fazemos votos para que na próxima época aquele local volte a ser o que foi nos outros anos.

Amadores Teatrais de Tavira

O Grupo Experimental de Amadores de Teatro de Tavira vai tomar parte no Concurso da Arte Dramática organizado pelo S. N. I. com os quadros dramáticos «VISÕES DE ANTANHO» da peça «Infante de Sagres» de Carlos Cardoso e «ROMPER DE ALVA» da peça «D. Sebastião» de Tomaz Colaço. — C.

EXIBIÇÃO DOS ATLETAS DO «NAUTICO» DESTA VILA EM OLHÃO

Deslocam-se a Olhão na próxima quarta ou quinta-feira, os atletas do Clube Náutico desta vila, onde repetirão o Festival de Ginástica, que nós já tivemos o prazer de assistir.

No mesmo dia, será inaugurado o novo parque desportivo-recreativo do Clube «Os Olhanenses».

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

LUZ DE TAVIRA

Como já tivemos ocasião de referir, vai a estação dos C. T. T. desta localidade ser dotada com um magnífico edifício, cuja inauguração deverá ser feita no corrente ano.

Por esse motivo, lavra entre os exportadores de frutos desta região, grande satisfação pela construção do novo edifício que muito virá contribuir para o progresso desta Terra. É aspiração da população desta progressiva freguesia, que a referida estação, seja dotada com duas unidades, passando horário completo satisfazendo assim o elevado número de assinantes, que diariamente utilizam o serviço telefónico para as mais variadas e distantes terras do País. — C.

FLORES

As rosas de Portugal pela mão dos floricultores portugueses Moreira da Silva e Filhos, ganharam o prémio de honra numa exposição internacional em Madrid.

Nós que andamos sempre a deprimir tudo o que é português temos de nos penitenciar e render à evidência: — há lindas rosas em Portugal.

Bem merecem o nosso carinho e reverência.

FRANCISCO ARROJA BEATRIZ MONTIJO

Ex. Sr. Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Ex. Sr.

Acuso a recepção do v/ presado postal e da caneta que muito agradeço.

Não teria sido difícil, chegar à conclusão de que era minha a caneta que foi achada, pois esta apresenta as características que eu lhe havia fornecido.

Porém, quero testemunhar o meu reconhecimento, pela correção e honestidade que V. Sr.ª patenteou de maneira tão pouco vulgar nos tempos que vão passando. Apresento os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo com elevada consideração.

De V. Sr.ª

Mui atentamente
Francisco Arroja Beatriz



Henrique Martins

Faleceu em Silves onde residia o sr. Henrique Martins, de 78 anos, natural de Santarém e há muitos anos aqui estabelecido com papelaria, livraria e tipografia.

Era proprietário e director do Jornal «Voz do Sul» e solicitador encartado na comarca e foi presidente da Junta Geral do Distrito de Faro e da Câmara Municipal de Silves.

A ele ainda se deve a criação da Escola Industrial e Comercial de Silves: criou um asilo de infância desvalida: militou no partido Republicano do dr. José Domingos dos Santos, e era muito estimado neste meio pela sua bondade dispensando quantias avultadas para beneficência e «clubs» desportivos.

Era casado com a sr.ª D. Aurora Calapez da Silva Martins, irmã da Freira da Ordem de Carmelitas Adelaide Costa Martins, e sogro dos srs. António Carneiro Jacinto, gerente do Banco Ultramarino em Faro; dr. Mário Ramires, notário; eng. António João Nobre de Oliveira, professor na Escola Agrícola de Coimbra; João Carneiro Jacinto, gerente do B. N. U. nesta cidade, e dr. Eugénio Nobre de Oliveira, médico; e pai das sr.ªs D. Maria Aliette Martins Ramires, D. Julieta Martins Nobre de Oliveira e D. Aurora da Glória Martins Jacinto e dos srs. dr. José Júlio da Silva Martins, advogado e Henrique Calapez da Silva Martins, major, em serviço no quartel de Tomar.

A família enlutada apresenta o «Notícias do Algarve», sentidos pésames.

António Mariano Pires

Faleceu em Johannesburgo, África do Sul, no passado dia 21 de Maio, o sr. António Mariano Pires, esposo da sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo Pires.

O saudoso extinto que era muito estimado pelos seus dotes de carácter era pai do menino Eduardo José Baptista Primitivo Pires.

A família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta assuas sentidas condolências.

TEMAS SOCIAIS O QUE QUER A MOCIDADE DE HOJE

NÃO há a menor dúvida de que a maior preocupação de quem pensa, é a actual desorientação da mocidade. Constantes alarmes e censuras nos chamam a atenção na rádio, na imprensa, não falando já nas conversas de todos os dias.

E porque todos ouvimos e lemos, e é problema que a todos interessa, creio que me será permitido fazer uma pergunta e, a essa pergunta, procurar responder segundo o meu critério.

Eis a pergunta:

O que quer a mocidade de hoje?

Resposta:
O mesmo que a mocidade de todos os tempos — A felicidade.

Nós, os que já não somos novos, é que, não procurando compreendê-la, lhe atribuímos diferentes aspirações.

A relativa felicidade possível neste mundo, só pode ser atingida mediante princípios morais imutáveis: Verdade, Honestidade, Bondade. E quem pode negar que estes princípios estão cada vez mais escondidos sob montões de literatura de todos os géneros, que só serve para complicar, desorientar e iludir?

A mocidade insatisfeita de hoje, é a mocidade insatisfeita de todos os tempos...

Porque a Humanidade tem por destino a perfeição, jamais se sentirá satisfeita enquanto a não atingir.

O grande problema dos nossos dias, é o grande problema de sempre: A falta de energia para pôr em prática os princípios que todos reconhecemos serem essenciais...

Que resultados vemos nós de tantos estudos de psicologia, educação, orientação profissional, etc., etc.?

Todos os estudos, todos os anseios de saber são lícitos e proveitosos desde que, acima de tudo, se não perca de vista que o Homem é uma alma imortal.

Tudo absolutamente tudo, o que se fizer apenas a favor do que no Homem é mortal sem ter em consideração a sua alma, está condenado a corromper-se, a não satisfazer os seus anseios.

Em vez de nos queixarmos da mocidade, penitenciamonos, arrepiemos caminho, procuremos pôr em evidência, por todos os meios, com toda a sinceridade, o que, por desgraça, temos deixado cada vez mais na sombra: A Verdade, a Honestidade e a Bondade, único meio de alcançar, na medida do possível, o que todos, em todas as idades, desejamos: A felicidade.

Ana Rolão Preto M Albano

CINE-FOZ

Hoje, A Vingança de Kilt Carson, com Dana Andrews, Lynn Bary e Jon Hall.

Terça-feira, em Cinecolor, O Buraco na Parede, com George Montgomery e Rod Cameron.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 21 a 27 de Maio

TRAINEIRAS

Norte	27.910\$00
Flor do Guadiana	20.590\$00
Tozé	18.880\$00
Triunfante	16.200\$00
Infante	15.880\$00
Vulcão	15.390\$00
Liberta	14.340\$00
Tufão	13.750\$00
Raulito	12.397\$00
Conceçanita	11.500\$00
Flor do Sul	10.720\$00
Refrega	8.990\$00
Janita	8.240\$00
Pérola do Guadiana	8.230\$00
Leste	7.960\$00
Agadão	6.370\$00
Audaz	995\$00
Novo S. José	977\$00
Total	219.319\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Maio

Entradas:

ARBEDO, Suíço, de 995 ton., de Leixões, com carga em trânsito.
GIOVANNI TRICOLI, Italiano, de 499 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazios.
TERCEIRENSE, Português, de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.
MIRA TERRA, de 562 ton., e MARIA CHRISTINA, de 549 ton., Portugueses, de Lisboa, vazios.

Saídas:

CANOPUS, com minério, para Saint Maló.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
ARBEDO, com conservas, amêndoa e cortiça, para Génova e Marselha.
GIOVANNI TRICOLI, com conservas, para Génova.
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.
TERCEIRENSE, com sal, para Angra do Heroísmo.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 30 de Maio a 6 de Junho a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone, 64.

«Semana Médica»

Começou a publicar-se, em Lisboa, um novo jornal hebdomadário «Semana Médica», que, como o seu nome indica, se destina à classe médica — aos médicos e a todos os seus colaboradores e auxiliares, enfermeiros, estudantes, etc.

Dirige o novo jornal o sr. dr. Almerindo Lessa, director dos Serviços de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa e do Ultramar, e dos seus conselhos cultural e rectorial fazem parte vários professores universitários e médicos de Lisboa, Porto, Coimbra, do Ultramar, Brasil e outros países.

«Semana Médica» insere trabalhos científicos originais, artigos sobre assuntos de medicina, assistência e enfermagem, selecções da imprensa médica, páginas do ultramar e do estrangeiro, crítica de livros médicos, relatos das agremiações científicas, geográficas, noticiário da vida médica no país e no estrangeiro, curiosidades, etc.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República
Telefone 12

CAPITALISTA

Admite-se como sócio numa importante FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE, no Barlavento do Algarve, para lhe dar grande incremento

Resposta ao apartado 20 de Silves

ASCENSÃO AO RELÓGIO MAIS ALTO DO MUNDO

O BIG BEN

(Conclusão da 1.ª página)

do John Bull, os ingleses acertam os relógios pelo badalar retumbante do sino de nove toneladas a resfolegar quartos de hora. Próximo, dois microfones da BBC transmitem a hora a milhões de pessoas. É claro que a BBC parte do princípio de que o Big Ben está sempre certo.

A ordem e a limpeza reinam invariavelmente na vasta câmara que abriga as peças do relógio. Chaves enormes alinham-se a um dos lados da sala. Os metais resplandecem.

Na sua longa história, o Big Ben só parou uma dúzia de vezes, acidentalmente, emperrado o ponteiro dos minutos — que mede mais de quatro metros de comprimento — devido à neve, aos pássaros ou a objectos esquecidos por operários desatentos. No cimo da torre de noventa e seis metros há uma lâmpada que se acende, sempre que o Parlamento britânico esteja em sessão.

Ouvir o Big Ben dar as horas quando se está perto do sino é como estar no meio do céu quando ribomba o trovão. A primeira nota — si bemol — reboça com um bramido de tempestade e o seu eco vai juntar-se, em crescendo, à vibração das outras notas que ressoam sucessivamente. Toda a tradição da velha Inglaterra parece estar contida naquela primeira nota avassaladora, que ecoa pela cidade e pelos arredores.

Um cérebro genial, E. B. Denison, concebeu o projecto do Big Ben, não descurando o mais insignificante capricho do gigantesco relógio. É inegável que Denison estava cinquenta anos adiantado para a sua época. O Big Ben regula-se automaticamente. O trabalho de relojoaria acusa a mínima irregularidade, ao colocar-se uma moeda de cobre ou de um dinheiro sobre a cabeça do pêndulo.

Quando se perdem ao longe as últimas vibrações do sino Williams volta-se para o visitante e declara: — «Penso que posso gabar-me de ter tido o prazer de mostrar-lhe um magnífico espécime de relojoaria».

E a sua afirmação guarda o tom do que nunca foi refutado.

A denominação de Big Ben vem do nome de Sir Benjamin Hall, alentado primeiro comissário das obras.

Durante os quinze anos que precederam o dia radioso em que o grande sino foi transportado através da Ponte de Westminster, num carro puxado por dezasseis cavalos brancos, os políticos entregaram-se a uma polémica que parecia não ter fim.

O primeiro sino havia sido mal fundido e teve de ser feito de novo.

Quando o segundo foi colocado finalmente na torre, alguém notou uma racha, mas o fundidor garantiu tratar-se de um defeito sem importância, provocado pelo molde.

Até hoje, o sino exhibe esse golpe, vibrado um pouco acima da marca, prova de que o defeito não é grave.

Foi Carlos Berry o autor da ideia de construir a torre que abriga o relógio, depois do grande incêndio de 1834, que destruiu o Palácio de Westminster.

N. C. Chris

FESTA DE ANIVERSÁRIO DA EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

Realizou-se em Faro no passado dia 30 de Maio, uma animada festa comemorativa da passagem do 26.º Aniversário daquela Empresa e o 17.º da Empresa Rodoviária, que reuniu centenas de operários e suas famílias e muitos convidados.

Na I parte do programa elaborado, foram entregues prémios de Concursos realizados, tais como: Pesca, Jornalismo, Fotografia e entrega de emblemas de antiguidade e prémios aos motoristas sem acidentes de viação.

Na II parte teve lugar um animado baile, que teve a participação do Conjunto Ossoyba.



DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

MONTEMOR, 2 — LUSITANO, 3
ELVAS, 2 — LUSITANO, 2

Excelentes resultados do Lusitano em Montemor e em Elvas

O Lusitano, que parece ir quebrar desta vez o azar que o impedia de ascender à 2.ª Divisão, foi a Montemor arrancar dois preciosos pontos, isolando-se na tabela da classificação geral. O entusiasmo que os seus atletas puzeram na luta, a vontade indómita de vencer, fazendo-os chegar à bola primeiro do que o adversário, criaram jus à vitória absolutamente incontestável.

O grupo de Montemor, embora voluntarioso nada pôde fazer contra as verdadeiras máquinas humanas que pareciam ser os atletas rubros, quer no ataque, quer na defesa. O generoso esforço dos atletas lusitanistas, os faziam agitar no rectângulo, electrizando essa centena de adeptos que de Vila Real os acompanharam e que não se cansou de os incitar do princípio ao fim do jogo.

A própria assistência local rendeu-se à evidência da superioridade do grupo algarvio, chegando por vezes a aplaudir o grupo vencedor, com verdadeiro desportivismo. No final do encontro a alegria de todos os vilarealenses era visível e sentido, especialmente a dos jogadores quando se dirigiram à bancada onde se encontrava a sua «claque» agradecendo o apoio dado com a sua presença, e com os seus gritos de incitamento.

A assistência bastante correcta, como o jogo em que a arbitragem não teve dificuldades em dirigir.

Em Elvas a actuação do Lusitano foi exactamente igual à de 4 dias antes, simplesmente não voltou vitorioso por ter encontrado uma arbitragem totalmente caseira, em que além de outras faltas mais ou menos graves passadas em claro, negou um penalty descaradamente ao Lusitano, quando um defesa do Elvas ageitou a bola com as mãos antes de aliviar o seu campo. Até 9 minutos do fim o Lusitano encontrava-se em vencedor, mas a péssima actuação do árbitro faziam-nos prever um desfecho menos feliz. Felizmente que não houve tempo de desfazer o empate porque de uma arbitragem assim, tudo é de prever.

Hoje o Lusitano recebe o Silves. Acreditamos numa vitória mais, se os vilarealenses comparecerem a apoiar e incitar a sua equipa que bem o merece.

Outros resultados

Silves, 2 — Elvas, 0
Silves, 0 — U. Montemor, 1

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

«O ALGARVE E OS PEQUENINOS»

(Conclusão da 1.ª página)

quenos artistas e daí, irmos até às capitais de todo o país. A nossa boa intenção não tem limites e por um bem nacional, serve o turismo algarvio e é justo como qualquer propósito venha ele de que mãos vier.

Contamos com a boa vontade de todos os pequeninos naturais do Algarve, dos seus pais, irmãos, parentes, para que esta iniciativa seja de todos e não deste Semanário, que de nenhuma maneira se acha com direitos sobre ela.

Ainda pela utilidade dum iniciativa deste género, posso informar como surge deste mesmo ideal, que a

exposição «Lisboa vista pelas crianças», uma iniciativa a que todos os meninos de Lisboa concorreram, e que se deve à Revista «Os Nossos Filhos» também de Lisboa, levada a efeito em 1958, vai a caminho da América, numa feliz intenção da Okland Art Museum, manifesto do seu director, Sr. Paul Mills, que numa sua visita a Portugal, na Primavera de 1958, achou de elevado interesse levar a dita exposição até à América. Aqui temos um fim com largos efeitos artísticos para Portugal e de boa propaganda para o nosso turismo.

Francisco Gota

TALÃO PARA O CONCURSO
«O ALGARVE E OS PEQUENINOS»
(uma iniciativa do nosso jornal)

Nome do concorrente _____
Idade _____ natural de _____
Motivo de trabalho com que concorre _____
Morada _____

Atenção: recorte este talão devidamente preenchido e junte a ele o seu único trabalho com que concorre, remetendo tudo ao nosso jornal, apartado 5, Vila Real de Santo António.

Os trabalhos são aceites no formato 40x30, em papel cavalinho e só podem concorrer as crianças com as idades de 5 até aos 15 anos.

Literatura grega moderna

OLGA PAPASTAMOU

TRADUZIDA em italiano, francês, inglês, espanhol, português e outras línguas, a obra poética de Olga Papastamou coloca-se na primeira linha da moderna literatura grega. A sua poesia é original e caracteriza-se por um cunho pessoal e renovador, a que não faltam os traços definitivos de uma forte personalidade, o sentimento profundamente lírico e o pensamento arrojado que formam os grandes poetas.

Olga Papastamou viajou pelo Egipto e por várias nações europeias, tendo colhido uma experiência que se reflecte na sua poesia, quer contactando com a moderna civilização ocidental, e adquirindo uma cultura universalista que dá à sua obra uma projecção sem fronteiras. Colaborando assiduamente na imprensa grega, Papastamou tem militado pelo intercâmbio literário entre os povos, traduziu — para o grego moderno poetas estrangeiros, alguns portugueses, sendo também digna de registo a variedade de géneros literários que aborda: a poesia lírica, filosófica e social, a prosa de ficção, o teatro, a crítica, o jornalismo, etc.

E' no lirismo que o obra de Olga Papastamou se mostra à altura dos grandes mestres da poesia contemporânea. Ela acredita na missão do poeta.

Para ela a Poesia é um apostolado em prol dos humildes, dos que sofrem, dos que não encontraram na terra o que sonharam.

Nos versos de Papastamou há uma alma em comunhão com todos os seres viventes, até os mais desprezados. Palpita em cada estrofe um coração imolado no altar da Poesia. Como na parábola do semea-

dor, o verdadeiro poeta é um semeador de Poesia, leva a mensagem da Beleza e do Amor universais a toda a parte.

Vertemos para português e transcrevemos o poema «uma rapariga na encruzilhada»:

Estou só e atravesso a paixão e os murmúrios...
Nos meus lábios vermelhos treme a inquietude e o sangue do meu coração goteja sobre a terra...
Pranto e sorriso
A carne faminta veste-se com a voz do calafrio e espalha-o entre os cedros escuros.

e no vale escuro dos soluços...
Desprendem-se dos meus cabelos as maldições na hora em que o ódio separa o amor do ódio
p ofundamente no meu corpo e cada falta e cada destino caíra sobre a minha languidez para se perderem na resignação...
A quem passa o grande e belo rio do mundo dentro no peito onde o sonho se acumula e se eleva [vanta
eu gritarei a minha fome e a minha sede e a beleza e o desejo quando chegar à encruzilhada...

Olga Papastamou considera a missão do poeta uma longa e eterna caminhada, sempre ao serviço da Humanidade, e não apenas ao serviço da Poesia. Para demonstrar esta atitude consciente da grande poetisa grega basta ler a sua obra tão rica de forma e de conteúdo.

Jonas Negalha

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

SOLDADURA

Máquinas de soldar «RESIL» de 160 e 180 A, 220,380 V. de sistema estático e regulação suave.
Rua da Páscoa, 58-LISBOA
Tel-fone: — 681729

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO

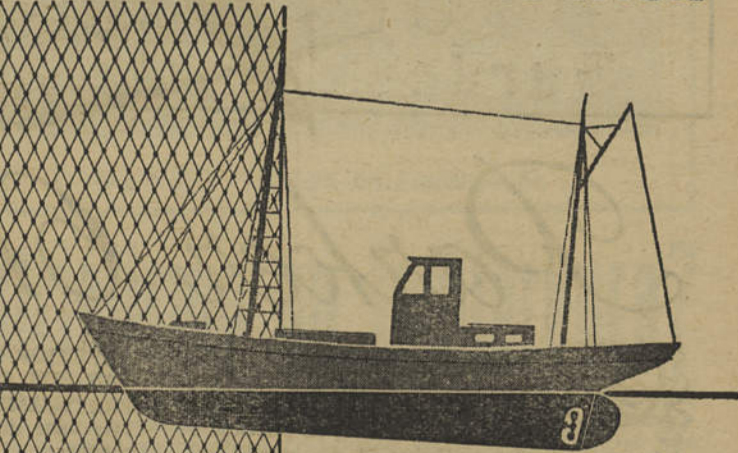
APRESENTA

Qualidades Estrangeiras — Lindas Cores

Só visto! Peçam Amostras

Rua Augusta, 240 - 2.º Dt.º — LISBOA

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636 34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B 55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B 90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B 120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846 225 H.P. — 1.500 R.P.M.



REPRESENTANTES C. SANTOS L.O.A. LISBOA — COIMBRA — PORTO — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Limpos com Vim...

são um espelho!



Os alumínios e a cozinha cintilam de asseio!

O fino pó Vim resolve todas as limpezas difíceis. Um pouco de Vim num pano húmido, ou no esfregão habitual, esfrega-se e... pronto! É um instante! Um brilho novo reina em toda a casa. Esmaltes, lava-loiça, banheira, azulejos e lavatórios ficam perfeitamente limpos, desengordurados, resplandecentes de limpeza!

Vim limpa e faz brilhar tudo no seu lar

MAIS UM ORIGINAL PORTUGUÊS,
«FACHADA», NO AVENIDA

BAIRROS DE LATA O TIGRE DO OCEANO E A SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

da reportagem das «Novidades» consiste precisamente na sua objectividade, na sua seriedade. É um estudo exaustivo e palpante desse mundo que vive entre paredes-meias com a Cidade, onde há um pouco de tudo, até, e por muito estranho que pareça, de tranquila e honesta ventura; não é este o caso, por certo, dos farrapos humanos que vegetam entre meia dúzia de tábuas apodrecidas, dos vândios, dos incorrigíveis, dos alcóolicos de ambos os sexos, dos socialmente decaídos por qualquer motivo; acontece porém — e aqui está uma das surpresas da reportagem — que o rebotalho está em minoria. Nesse arquipélago de setenta e quatro ilhas — que tantos são os núcleos de subalojados, distribuídos pelos subúrbios de Alagés e Benfica, pelo Vale de Alcântara, entre o Poço do Bispo e o Areiro, por toda a encosta que desce da Penha de França até Chelas — vivem dez mil famílias, muitas das quais legalmente constituídas e nas quais toda a gente válida trabalha. As condições materiais desses lares são pobres, mas não são, na generalidade, miseráveis; as suas condições morais, sobretudo em atenção às crianças, são débeis, são perigosas — mas não — tanto como o de muito maior contingente de população que se encontra normalmente alojada na capital, nas cidades ou nas aldeias, em que a mãe parte para o trabalho ao romper da manhã, deixando os filhos entregues todo o dia às vizinhas ou à rua.

Das 7.871 barraca inventariadas, 2.478 são ocupadas pelos seus proprietários e 5.393 alugadas, por preços que vão desde 40 a mais de 150 escudos; algumas delas têm quintal; outras dispõem de dois pisos. As barracas clandestinas, flutuantes, erguidas ao acaso em qualquer zona, são em número diminuto. O subalojado é quase sempre um trabalhador da Província, a que não faltam honestidade, esperança e denodo, que se acolhe temporariamente ao «bairro da lata», mas que pouco a pouco ali vai criando raízes, melhorando a sua precária instalação, formando família ou até chamando para junto de si a família que ficou na aldeia. Escusado será dizer que a principal causa do povoamento dos bairros da lata consiste no êxodo da juventude rural para Lisboa, na obsediante tentação

que Lisboa exerce sobre a Província. Deste mal, para que se não encontrou ainda remédio e a que se poderão apenas aplicar soluções parciais e a longo prazo, enfermam desde há muito as sociedades modernas e, como diz o povo, «quanto maior a nau, maior a tormenta». Por isso, só à escala mundial se pode observar, com justiça, o problema português dos «bairros da lata» e assim o salienta a notável reportagem das «Novidades», citando os miseráveis subúrbios de Londres, as centenas de milhares de desalojados de Paris, ou os quatrocentos mil habitantes das «favelas» do Rio de Janeiro, onde, a-par da extrema indigência, há quem tenha geladeira e automóvel.

A luz deste critério, ser-nos-á lícito subestimar o problema dos «bairros da lata» lisboetas? Ser-nos-á permitido em consciência minimizar os dramas que neles se vivem, ignorar os focos de infecção moral e social que neles se ocultam? Creio que, pelo contrário, o conhecimento exacto, equilibrado, no que se passa no mundo dos subalojados só pode servir de estímulo à solução dos seus problemas. Não importa que estes sejam grandes ou pequenos. O que importa é conhecê-los, como os ficaram a conhecer os leitores das «Novidades», como os conhecem e vivem muitas generosas almas, entregues à tarefa de melhorar a vida nos «bairros de lata», apostadas em demonstrar que Lisboa não esquece os seus «bairros de lata».

António Maria Zorro

Visado pela Comissão de Censura

Fogos de Artificio

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc.

Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras e Grinaldas para Ornatações — Foguetes e todos os fogos de artificio próprios para todas as festas e arraiais, verbenas, recepções, etc.

Catálogos grátis, com preços especiais para Revendedores. Dirijam pedidos à Casa Especializada nestes artigos:

ANTÓNIO TORRÃO

Telefone 22504

COVILHÃ



(Conclusão da 1.ª página)

vitaminas dos fígados de tubarão. Quando um tubarão morto é rebocado para a praia, imediatamente se esvazia e se lhe tira a pele, a qual é limpa e estendida sobre uma tábua oval. Depois de seca, salga-se e curte-se. As partes menos valiosas do couro são empregadas para solar caçado e as melhores constituem o valioso «chagrém».

Hoje, a parte mais cobiçada da anatomia do tubarão deve ser o fígado, o qual deve pesar dez a quinze quilos e fornecer até doze litros de óleo. Calcula-se que o óleo de fígado de tubarão é setenta vezes mais rico em vitamina «D» do que o do bacalhau, embora menos abundante em vitamina «A».

Não é provável que venha a haver falta de matéria-prima para a produção deste óleo, pois é imenso o número de tubarões existentes em todos os mares do Mundo. Não estando confinados às águas quentes, os tubarões, no entanto, multiplicam-se mais rapidamente nas águas tropicais. Entre os trópicos, nascem milhões deles em cada dia.

É enorme a força dos tubarões, e embora nem todos sejam ferozes, os pescadores correm grande risco na sua captura. Nas costas da Califórnia, um grupo de pescadores viu-se sujeito a uma desagradável demonstração, enquanto pescava sardinhas. Um tubarão que se prendeu nas suas redes, fazendo-as em pedaços com os esforços desenvolvidos para se escapar. E agitando-se em volta da embarcação, deu

uma rabanada no leme, deixando-o inutilizável.

Outro grupo de pescadores, que haviam arpoado um grande tubarão em frente à costa da Escócia, viram o seu bote arrastado pela presa, que nadava a grande velocidade, ziguezagueando debaixo de água. Decorreram horas durante as quais o animal corria entre línguas de terra, tentando uma saída para o largo, o que a corrente lhe não permitia.

Por meio de cuidadosa manobra do leme e tirando sempre pelo cabo de reboque, lograram os homens controlar os rumos do tubarão, mas eram praticamente impotentes perante a força do animal. Esta estranha batalha durou vinte e quatro horas, tendo o bote perdido de vista o barco-mãe e sendo localizado por um dos três aviões que saíram à sua busca. O tubarão tinha-o levado para mais de cento e cinquenta quilómetros de distância.

Além da força, parece possuir o tubarão uma energia inesgotável, pois nunca é visto a repousar. Há alguns anos, um tubarão do Aquário de Sidney, na Austrália, moveu-se incessantemente de dia e de noite, inclusive enquanto comia. Calculou-se que deve ter percorrido uns duzentos mil quilómetros durante o tempo do seu cativeiro.

Nas costas da Flórida, os tubarões são alados para terra por meio de correntes resistindo a uma tração de mil quilos, e mesmo assim são capazes de as partir com os dentes. Um tubarão pode matar uma baleia a golpes de cauda. E, na Gronelândia, são eles os inimigos inveterados daqueles gigantes mamíferos aquáticos.

O explorador William Scoresky, escrevia, em 1820: «O tubarão é um dos inimigos mortais da baleia. Morde-a e maltrata-a enquanto viva, alimentando-se dela depois de morta. Arranca-lhe do corpo bocados de carne do tamanho da cabeça de um homem e continua a devorá-la até sentir o bucho completamente cheio».

De («Industrias Pesqueiras»)

AS GRANDES HISTÓRIAS DO SUBLIMADO SARAIVA

(Conclusão da 1.ª página)

a olhar para o estafermo da velha e sem saber como havia de me ver livre daquela alhada. Por fim, murmurei: Repare, dona Francisca, que eu não tenho filhas.

— Então, suplicou a barbuda a fazer boquinha — beije-me como beija sua esposa.

— Enfim, rematou Saraiva — acabei por dar ao diabo a Hospedaria Moderna.

3 E o portentoso Saraiva expôs pedacinhos de História antiga.

Não nos pudemos conter de pasmo ante as novas do sábio, pelas quais se arrecadava a certeza no bolso esquerdo da dívida de aos negregados jesuítas se dever a matança de Inês de Castro, a mísera e mesquinha, e que falseada andava a História Pátria.

As revelações eram de tal modo incisivas com tantas e tão maciças provas de erudição, que não restavam dúvidas de os historiadores haverem bebido em fontes contaminadas de dicções errôneas e do manancial tivessem suado pelo bico da pena lucubrações, contos, narrativas e crónicas fantásticas.

E quem nos diz, nesta hora de vertiginoso progresso, quem nos affiança, à face de tão copiosos descobrimentos, que em preceitos, datas, comentários e nomenclatura o Cronício não esteja estropeado?

Por hipótese que seja, há que admitir a suspeita.

4 NESTA conjunção, das novidades de Saraiva ressaltava o valor intrínseco e retumbante de um aerólito, que de chofre desabasse em riba do monumental calhamaço da História.

Se nos fiarmos nas agudezas de Saraiva, os jesuítas levaram à degola a inditosa Maria Antonieta, em toda a Europa espesvitaram os fogachos da Inquisição, frígiram Joana d'Arc e com as deslavadas bochechas assopraram o incêndio de Roma.

Hemos ainda de recuar no matagal do tempo a fundação da Companhia de Jesus ao Monte

LISBOA, Maio — Uma senhora, Laura Chaves, é a aurora de uma das últimas peças em estreia nesta temporada em que o teatro, há que confessá-lo, saiu da apatia de muitos anos e se mostrou rejuvenecido e promissor. A Companhia do Teatro de Sempre apresentou «Fachada», uma peça que se vê muito agradavelmente, embora o terceiro acto desça de tom e o epílogo não nos agrada completamente, ainda que dê resposta a todas as nossas dúvidas quanto ao destino das várias pessoas em jogo.

Em «Fachada» não é a história o que conta. É o clima moderno, é a aventura do casamento em que as raparigas se lançam, muitas vezes sem amor, por simples «fachada» que dá o tom para desenrolar da acção, com três modalidades do que pode acontecer à rapariga que se casa sem de antemão estar pronta a querer ser feliz e a tornar feliz o seu parceiro no grande jogo que se chama matrimónio. Um problema de sempre, afinal.

Uma rapariga chega da província após seis anos de abandono do colégio onde se fez mulherzinha. Ao sabe-la em Lisboa, uma professora e três antigas colegas visitam-na, a primeira para contar novidades e as outras para contarem a sua grande novidade: iam casar.

São três raparigas bem diferentes: Beatriz, intelectual, sempre escrevinhando e sempre sonhando, mulher rica, vai desposar um poeta, daqueles poetas que disfarçam a incompetência com o modernismo o que tem como únicas riquezas uma barba e uma nova teoria da vida; Angela, a leviana-interesseira, mulher bonita que não olha a meios para atingir os fins e se vai unir a um homem idoso, que pagará as joias que ela ainda não tem e os caprichos que não lhe faltam; finalmente, a tímida e indecisa Olga, cheia de complexos e de medos, pronta a desposar um médico que facilmente a sugestiona e conduz. Isto, a prólogo.

Nos três actos seguintes mostra-se um momento na vida de cada uma daquelas mulheres antes de

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LEIRIA
na Papelaria VITAL

terem passado dois anos sobre o casamento. Beatriz, a prosadora de relativo mérito, perde o seu tempo revendo as provas dos pésimos poemas do marido. Este adaptou-se à riqueza com toda a facilidade e, constantemente amesquinha o talento da esposa, para exaltar o próprio. Angela, a aventureira, gasta à larga o dinheiro do seu «velhote» a quem, no entanto, maltrata, mesmo quando o vê às portas da morte. Além disso, torna-se amante do médico do marido, precisamente o marido de Olga, a sua amiga de colégio. Esta a tímida, a doente torna-se ainda mais tímida, ainda mais doente, ainda mais cheia de inibições, com os contínuos ralhos do marido. Talvez seja rica — não sabemos. Ele, o mau médico e o mau marido, quer libertar-se, porém, das cadeias matrimoniais, usando o fácil processo de suggestionar a esposa, sugerindo-lhe, sob todos os pretextos, que está louca.

No epílogo, por meio de uma conversa, em dois telefones, sabemos que a escritora alcançou celebridade e escorçou o pseudo-poeta; que a aventureira abandonou o idoso marido para seguir a médico o que a tímida — uma vez livre da nefasta influência do marido — se curou por amor do filho e, além disso, é o sol que alumia a solidão do inválido, ex-marido da aventureira.

Adelina Campos, com a sua bonita voz, foi a escritora de mérito que não se avalia a si própria.

Madalena Sotto compôs uma mulher perversa e frívola com bastante naturalidade. Temos receio, porém, de que esta actriz — que muita gostamos de ver representar — esteja em perigo de repetir-se demasiadamente na composição de figuras. Nas suas últimas actuações — no «Marido em Rodagem», nos «Seis Personagens à Busca do Autor» e agora nesta Angela — embora representando muito bem e com muita graça, é sempre a mesma mulher. Tememos que isto venha prejudicá-la.

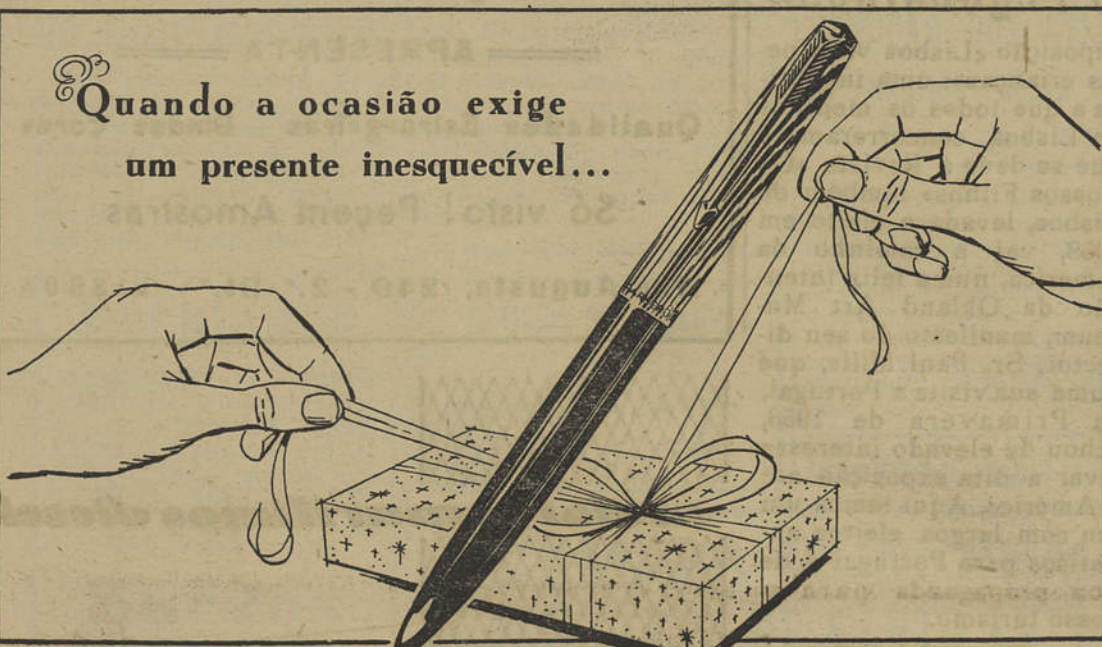
Carmen Dolores é uma actriz que gosta de estudar o temperamento e a maneira de agir das personagens a que dá vida. Na maneira de olhar, de andar, de vestir, de se comportar em cena — muitas vezes ainda antes de abrir a boca — Carmen Dolores pinta-nos uma personagem, que depois se irá concretizar.

Beatriz de Almeida, muito bem na professora, D. Alexandrina.

Quanto aos homens, infelizmente, temos que ser um pouco mais reticentes. Samwell Diniz compôs, com propriedade, o tipo do marido inválido e apaixonado. Pena foi que nos desse tanta oportunidade para apreciar a boa dicção de Nazaré Taborda, o ponto da campanha. Quanto a nós, o ponto deve ser um atento, mas simples auxiliar de uma eventual falta de memória. Ouvido assim — falando tão alto ou mais alto do que os atores em cena — tira a maior parte do interesse ao jogo fisionómico dos artistas e quebra mesmo uma boa parte da emoção e do ritmo da representação.

Rogéio Paulo, no médico, e Mário Pereira, no poeta, cumpriram o pouco que lhes pedia. Alexandre Vieira, no Libório jornalista, agradeceu-nos nos dois primeiros actos. Ao saber-se, porém, que é um homem casado e com filhos, vemos como está falsa a composição da figura, com os seus gestos efeminados, Henrique Santos saiu-se, a contento, do seu arqueólogo-historiador e melhor se saiu na encenação e direcção da peça. Deu um ritmo ligeiro e agradável a esta «Fachada», que, se não é uma obra-prima, é um pretexto para a noite se passar e nem piar nem melhor do que alguns dos outros originais de escritores portugueses que nos últimos tempos temos visto.

Noémia Gil Faria



Quando a ocasião exige
um presente inesquecível...

Parker 61

a caneta de acção capilar



Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração... contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manejar não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES:

PRATICAMENTE A PROVA DE CHOQUE
Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE
Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO
Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA
Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos.

A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

PRODUTOS DA



PARKER PEN COMPANY